

O uso de produtos da indústria cultural para lecionar ética: livros e filmes na disciplina ética e legislação nos cursos de graduação em relações públicas ¹

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, São Paulo / SP

Resumo

Apresento neste trabalho a prática docente utilizada na disciplina Ética e Legislação (ECA-USP) para o curso de graduação em Relações Públicas, experiência ocorrida durante os anos de 2018 e 2019. Ao utilizar livros e filmes para discutir os aspectos teóricos, filosóficos e práticos da disciplina, observei maior participação do corpo discente nas aulas dialogadas. Apresento os dados estatísticos da disciplina e dos produtos da indústria cultural utilizados nas aulas.

Palavras-chave: Ética; Livros; Filmes.

Introdução

A disciplina “Ética e Legislação em Comunicação Social”, pela sua proximidade com a área de Direito, pode causar alguma estranheza inicial no corpo discente de Comunicação.

Para a área da Comunicação, é de extrema importância conhecer a legislação do setor, para não incorrer em faltas graves; e a ética deve perpassar por todas as nossas atividades, pois, independente do ambiente profissional do comunicador, este deve estar ciente dos limites éticos de seu trabalho, bem como da instituição em que presta serviços e das relações com demais públicos de interesse.

Este trabalho apresenta as estratégias didáticas utilizadas na disciplina CRP0417 – Ética e Legislação em Comunicação Social e Relações Públicas, em que busquei alinhar, com o conteúdo das disciplinas, filmes que tratassem sobre as temáticas debatidas e, como

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) GT 1. Comunicação, ética e alteridades em processos relacionais de subjetivação e conflitos no ambiente organizacional, atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.



trabalho final individual dos alunos, eles deveriam fazer a correlação de uma obra literária com os temas das aulas.

Este artigo será iniciado com uma breve explicação sobre o conteúdo das disciplinas, depois destacará a prática docente da autora com o uso destas ferramentas e os resultados obtidos.

Em um mundo com avanços tecnológicos que agravam as distinções econômicas e sociais, em que o emprego está se tornando escasso e cada vez mais especializado e que apresenta diariamente conflitos como fome, guerras e doenças, o assunto ética não pode ser ignorado, seja pela comunicação institucional, administrativa ou mercadológica (KUNSCH, 2003).

No que tange os setores econômicos, o mesmo se aplica ao primeiro setor, que tem o agronegócio e a indústria extrativista como carros chefe, com discussões sobre finitude dos recursos naturais, uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados; o segundo setor, em que se encontram as indústrias, responsável pela criação de número de empregos, ao mesmo tempo em que vem sendo responsável por demissões em massa decorrentes das tecnologias crescentes; e finalmente o terceiro setor, comércios e serviços, que também estão tornando-se paulatinamente mais robotizados, também causando desemprego no setor.

Sem emprego, a população não obtém renda e sem esta, não consome, que, por sua vez, impacta nas vendas das indústrias que demite mais pessoas, criando-se assim um círculo vicioso da economia e que pode levar a situações mais drásticas, como aumento da violência, agravamento das doenças e ressurgimento da miséria absoluta. Dessa maneira, podemos observar que a ética é intrínseca a todas as organizações, produtivas economicamente ou não.

A disciplina CRP0417 - Ética e Legislação em Comunicação Social e Relações Públicas

Esta disciplina² tem uma ementa oficial bastante enxuta, que permite a inserção de tópicos variados consonantes com a prática profissional de Relações Públicas, independente do setor em que exerça sua atuação profissional.

O conteúdo original disposto na ementa da disciplina é bastante calcado no conteúdo de Direito. Dos 12 tópicos elencados (Figura 1), 5 são específicos desse campo; 3 tratam de leis e normas jurídicas específicas da Comunicação e das Relações Públicas; outros 3 tratam do tema ética e ética profissional no exercício da atividade de RP; e 1 versa sobre a moral.

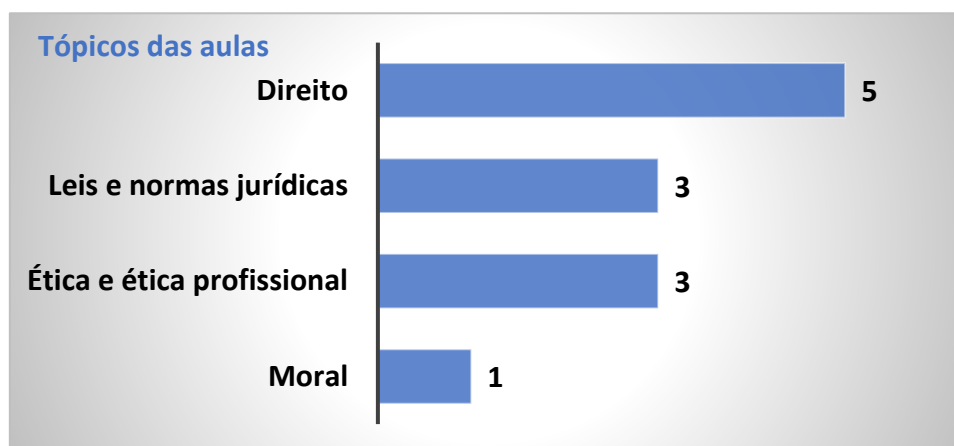


Figura 1: Tópicos da disciplina CRP0417

Fonte: elaborado pela autora com base na ementa oficial.

A bibliografia oficial da disciplina (Figura 2) apresenta 16 títulos, dos quais 4 são legislações oficiais (Legislação e Resoluções de Relações Públicas, Código de ética do profissional de Relações Públicas, Código de Defesa do Consumidor e Constituição da República Federativa do Brasil); 3 versam sobre a legislação da comunicação; 5 são específicos da área do Direito; apenas 1 é exclusivamente sobre comunicação; 2 são sobre ética e comunicação; e também há 1 sobre participação política e sociedade.

² Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CRP0417>

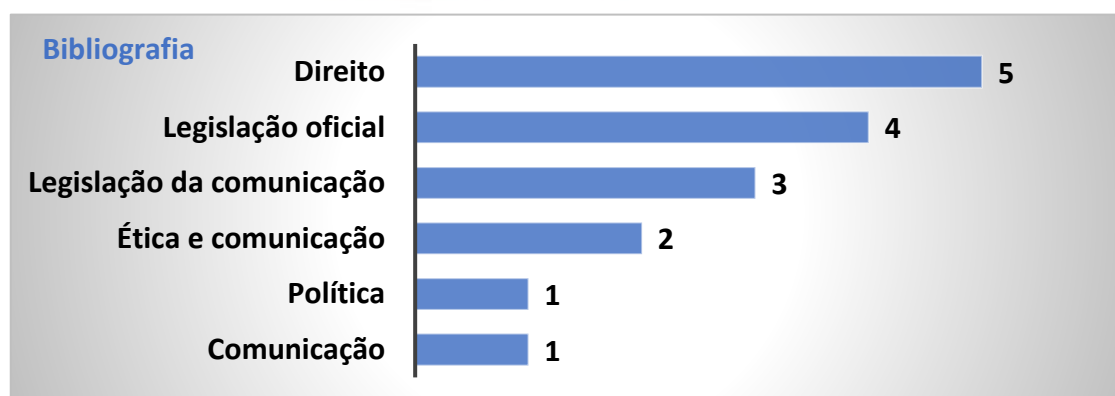


Figura 2: Bibliografia da disciplina 0417

Fonte: elaborado pela autora com base na ementa oficial.

Prática docente

As discussões teóricas e práticas da docência no ensino superior costumam acontecer, no âmbito da pós-graduação, tanto nos estágios supervisionados PAE, na USP, como nas formações docentes, aulas teóricas que oferecem repertórios aos pós-graduandos para embasar a carreira docente (CARVALHO; BROCARDI; CAETANO, 2016; CARVALHO; CAETANO; BROCARDI, 2017).

Os estágios supervisionados oferecem a possibilidade do pós-graduando ser um observador de um professor titular da instituição, podendo contribuir com seu conhecimento para o andamento das aulas, e com algumas atribuições específicas, como auxiliar nas orientações de pesquisa e estudos dos graduandos, na correção de provas e trabalhos etc.; e também podendo ser avaliado por seu supervisor quando lhe for solicitado que ministre uma aula. Essa relação é privilegiada, pois o estagiário pode ter uma relação de mentoria com diversos professores da universidade, e esta experiência deve ser aprimorada durante o exercício da prática profissional docente.

As aulas

O cerne das aulas foi a exposição dialogada, em que os temas traziam provocações para instigar o debate. A leitura prévia obrigatória para as aulas era retomada durante as explanações e as discussões. A abertura de espaço para o “lugar de fala” (RIBEIRO,

2017) era constantemente lembrado, em busca de respeito às diversidades de formações, saberes, opiniões e viveres. Quando a discussão corria o risco de sair do controle, os próprios estudantes faziam essa observação e retomavam o rumo original, demonstrando maturidade crescente.

Nas aulas também foram utilizados vídeos disponíveis no YouTube, para ilustrar os temas, seja através de reportagens, animações ou outros formatos. Ao final de cada aula, era apresentada uma lista de filmes cujos enredos fossem relativos àquele assunto.

As avaliações

A avaliação é necessária no ensino superior e deve valorizar a experiência vivida (FREIRE, 2005). Em ética, vários aspectos podem ser avaliados: diferenciar os conceitos de ética segundo os filósofos que trataram do assunto; discutir os conceitos de ética à luz de algum filósofo específico; planejar a atuação profissional em contextos controversos; e, em uma situação mais delicada, debater opiniões pessoais.

No que tange a parte de legislação das disciplinas, os conhecimentos são factuais, não podendo ser escolhidos quais seguir ou não, pois a profissão de Relações Públicas é regulamentada por lei e deve seguir seu código de ética próprio, caso contrário, o profissional está sujeito às sanções previstas em lei; enquanto a profissão de Turismólogo tem uma legislação nacional e um código de ética internacional.

Em ambas as disciplinas foram realizados trabalhos em grupo – para o curso de Relações Públicas foi sobre os estatutos vigentes no país, em que os alunos deveriam fazer um paralelo com o que estava descrito nestes e como as empresas, escolhidas por eles agiam para atender esses estatutos e como comunicavam esse fato aos seus stakeholders.

Os trabalhos em grupo valiam 60% da nota final. Na realidade da USP, em que esta disciplina ocorreu, a média final é 5 (cinco), ou seja, caso o estudante tivesse boas notas nessas duas primeiras atividades, não precisaria entregar o último trabalho, a análise individual de um livro de literatura. Isto foi acordado no início das aulas: esse trabalho voltado para literatura não teria obrigatoriedade, só precisaria ser feito por quem não

tivesse nota suficiente para aprovação ou por quem realmente estivesse interessado em fazer o trabalho, independente da motivação (melhorar a média final, gostar de ler ou ter interesse na disciplina Ética), o que se mostrou como uma boa estratégia pois estes trabalhos apresentaram excelentes resultados.

Os livros

Os alunos tiveram liberdade para escolher os livros que desejassem, e poderiam fazer o questionamento ético que lhes parecesse mais relevante. O objetivo não era ter como resultado um trabalho acadêmico forma (artigo científico), mas uma reflexão pessoal sobre a leitura e como esta afetava aos alunos. É compartilhada uma planilha editável n Drive onde os alunos apontam os livros com que vão trabalhar, para não haver repetição de títulos.

Como rubrica de correção foram utilizados os seguintes critérios e pontuação: apresentação da obra (0,5 ponto); contextualização histórica (0,5); questionamento ético (1,0); embasamento teórico (1,5); correção gramatical e ortográfica (0,5). Na Figura 5 apresento um gráfico com o desempenho dos alunos, e informo que os alunos com nota zero foram os que optaram por não entregar o trabalho individual sobre literatura. Essas notas representam o desempenho dos 50 alunos matriculados no curso de Relações Públicas; e como essa disciplina também foi ministrada para o curso de Turismo, a figura 3 apresenta também o desempenho dos 45 alunos de Turismo.

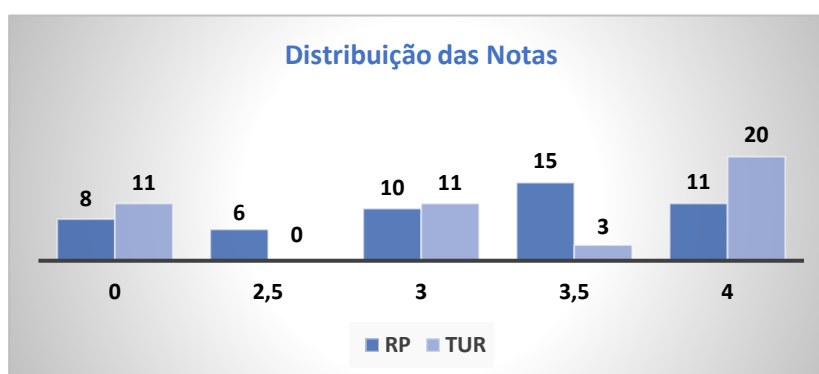


Figura 3: Notas dos alunos no trabalho individual sobre literatura

Fonte: autora, com base nos registros oficiais da disciplina.

Por se tratar de uma discussão frequente nas aulas, a questão do gênero dos autores das obras escolhidas está disposta na Figura 4.

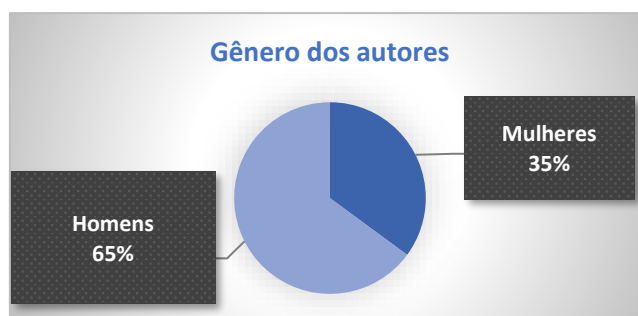


Figura 4: Gênero dos autores

Fonte: elaborado pela autora, com base nos trabalhos entregues pelos estudantes.

Um dado interessante é o país de origem dos autores dos livros lidos, conforme indicado na Figura 5. Como a escolha do livro pelo aluno era livre, observamos, ainda que em pequeno número, a saudável inclusão de autores não ligados aos maiores exportadores de produtos da indústria cultural.

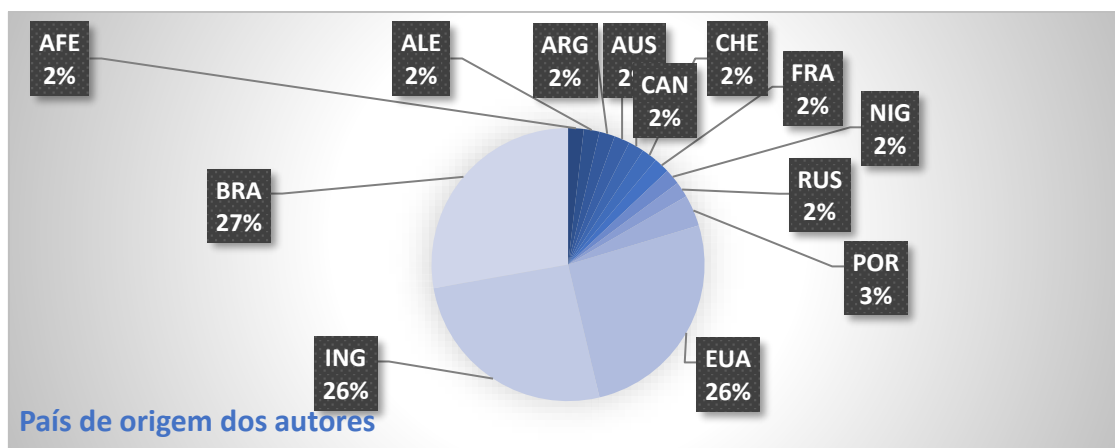


Figura 5: País de origem dos autores

Fonte: elaborado pela autora, com base nos trabalhos entregues pelos estudantes.

É importante observar que alguns alunos preferiram utilizar livros de ética e filosofia, ou mesmo séries televisivas, o que foi autorizado; entretanto, esses trabalhos não entraram nesta análise.

Os filmes

Além dos temas previstos na ementa, foram inseridos outros temas transversais que considero importantes para a formação universitária do graduando em Relações Públicas. O objetivo era apresentar os temas das aulas com um olhar mais descontraído, além de questionar sobre o papel do entretenimento em nossa sociedade, afinal, esses produtos da indústria cultural muitas vezes trazem provocações em seus enredos e, muitos deles são baseados em fatos reais.

A curadoria dos filmes não seguiu nenhuma metodologia, dependendo apenas da minha lembrança e arquivos pessoais. É possível destacar a predominância de filmes norte-americanos (Figura 6), coadunando com a supremacia de Hollywood no quesito filmes e indústria cultural. Houve um esforço no sentido de indicar filmes brasileiros, até para promover o cinema nacional.

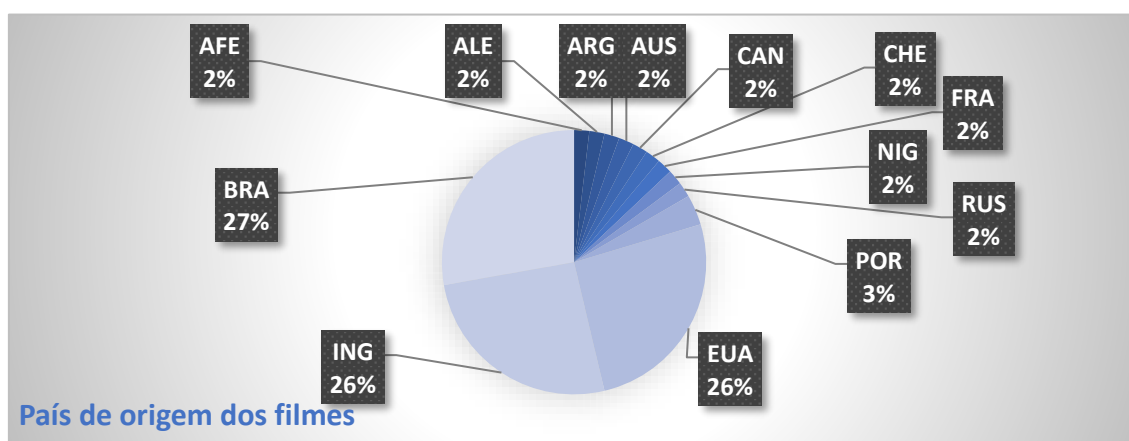


Figura 6: País de origem dos filmes

Fonte: elaborado pela docente especialmente para a disciplina.

Considerações finais

A experiência de um trabalho final individual que saísse do tradicional mundo organizacional, em que grande parte das disciplinas do curso de Relações Públicas está baseada foi muito interessante, para trazer outros aspectos da vida que não apenas o mundo do trabalho.

O retorno dos alunos em fazer um trabalho diferente do escopo usual foi muito positivo, como nos dois trechos seguintes, oriundos da pesquisa de satisfação da aula: “fazer o trabalho sobre o livro foi uma oportunidade muito boa de nos aprofundarmos nessas questões com algo que nos interessa pessoalmente” (Anônima 1); “o trabalho individual que proporcionou uma reflexão individual sobre tudo aquilo que trabalhamos em aula, dentro de um aspecto do interesse de cada um” (Anônima 2).

Os filmes indicados propunham a reflexão temática dos assuntos abordados, mas não foi feita nenhuma avaliação a respeito dos mesmos, entretanto, alguns alunos utilizaram séries para desenvolver o trabalho final individual, influenciados pela minha perspectiva de que a postura ética deve estar presente em todos os momentos e produtos, especialmente em narrativas que influenciarão pessoas ao redor do mundo.

No atual semestre (2º de 2020) estou ministrando novamente a disciplina CRP0482 - Ética e Legislação em Turismo, que terá o trabalho final obrigatoriamente baseado em livros, sendo que existe disponível para consulta uma lista de livros “proibidos” de serem novamente analisados.

Finalizo agradecendo aos estudantes que apresentaram ótimos trabalhos nas disciplinas de ética em 2018 e 2019 e esperando finalizar meu período como docente temporária com maiores contribuições da indústria cultural para o estudo e aplicação da ética e da ética profissional.

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Brasília: UnB, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto Central, 1988.



CARVALHO, Simone; CAETANO, Liliane; MACHADO, Tariana. Capacitação didática na ECA-USP: a experiência no PAE. In: **Anais do 2o Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo**. Piracicaba/SP, 2016. Disponível em http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/anais_congresso_graduacao_usp_2016_v3.pdf Acesso em 20 mar. 2019.

CARVALHO, Simone; MACHADO, Tariana; CAETANO, Liliane. Preparação pedagógica: análise quantitativa das disciplinas oferecidas na USP. In: **Anais do 3o Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2017. Disponível em http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/anais_congresso_graduacao_usp2017_prefinal_03.pdf Acesso em 20 mar. 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MILL, John Stuart. **Utilitarismo**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VAZQUEZ, Sanchez. **Ética**. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.